



Goiânia, 16 de junho de 2019.

Minhas queridas irmãs e meus queridos irmãos, participantes da missa de Páscoa de nosso Frei Casemiro

A cada uma e cada um de vocês, dirijo esta mensagem de carinho, apoio e fé e o faço, especialmente, a vocês da cidade e da zona rural dos municípios de Goiás e de Buriti de Goiás. Desculpem-me pela minha ausência: é motivo de cuidado com minha saúde; no entanto, sinto-me muito unido a vocês.

Hoje estamos aí com Frei Casemiro. Há exatamente três semanas, estávamos nessa mesma Igreja, celebrando a Passagem de Frei Marcos. É muito sofrimento! Precisa de muita união, solidariedade e fé! Obrigado por cada uma e cada de vocês, particularmente as pessoas amigas de Frei Casemiro.

Por várias razões, tive oportunidade de acompanhá-lo, bem de perto, nos 20 anos de Goiás e região. Ele foi transferido para o Rosário, quando eu era prior provincial, em 1999. Casemiro falava sobre vocês – com água doce na boca – sobretudo das comunidades rurais e de quem o ouvia pela Rádio13 de Maio. Tenham certeza: ele amou muito vocês! E mais: vocês foram importantes na escola da vida junto a ele.

Emocionei-me ontem – sábado à noite – quando estava aqui na Secretaria da Província, em Goiânia, numa série de encaminhamentos consequências do acontecido com o Casemiro e, de repente, um homem, aparentando pouco mais de 20 anos, tocou a campainha em prantos de choro, perguntando-nos: “é verdade que o meu padrinho Casemiro faleceu?”. Depois de acolhê-lo e abraça-lo, ficamos sabendo que é o Flávio, afilhado de crisma de Frei Casemiro e que seu filho Santiago é também afilhado do frade, só que de batismo. Hoje, moram em Goianira, mas há tempos, viveram na Comunidade do Assentamento São Carlos. Certamente estão aí! É muito gratificante isso!

Hoje – domingo – celebramos a Santíssima Trindade, que é a melhor comunidade. É a nossa fé na comunidade. É a nossa crença de que juntos somos mais fortes. É o nosso acreditar que superaremos as dificuldades e avançaremos para águas mais profundas na prática do amor e da justiça quando nos juntamos e promovemos a vida de comunidade. E vocês, especialmente da zona rural, sabem muito bem testemunhar isso. Obrigado!

Agradeço muito à dona Elvira, ao senhor Vidal e à toda a família Witasiak por ter doado Casemiro para a nossa Família Dominicana. Agradeço, particularmente as comunidades de Goiás e de Buriti de Goiás por terem sido escolas de vida junto ao nosso irmão Casemiro. A minha gratidão – em nome de nossa Província dos frades dominicanos – às irmãs dominicanas por continuarem possibilitando que testemunhem sermos Família Dominicana até mesmo após a morte, acolhendo o corpo de Frei Casemiro junto ao túmulo delas aí em Goiás, dando sequência a essa bela tradição, há mais de um século.

Que o ato de plantarmos a semente de Frei Casemiro em terras vilaboenses ajude na fecundação de novas vocações leigas e religiosas, a serviço da construção de uma sociedade e uma Igreja de Justiça e Paz. Que o Deus da Vida continue abençoando cada uma e cada um de vocês com muita saúde e paz. Termina esta mensagem com a poetisa vilaboense, Cora Coralina: “Não podemos acrescentar dias em nossas vidas, mas podemos acrescentar vida em nossos dias”. Esta tem sido a minha filosofia de vida.

Abraços carinhosamente,

Frei José Fernandes Alves, OP
- Prior Provincial -